

REDAÇÃO

Professora Sandra Franco

"E, nunca se esqueçam, tomem na lembrança, narrem aos seus filhos, havidos ou vindouros, o que vocês viram com esses olhos terríveis, e não souberam impedir, nem compreender, nem agradecer." (A Benfazeja)

João Guimarães Rosa

Narração

A narração tem como matéria básica o fato, um acontecimento, real ou fictício, que será contado em 1ª ou 3ª pessoa.

- 1. Elementos da narrativa.**
- 2. Transformação dos discursos.**
- 3. Proposta de narração.**
- 4. Orientações para seu texto narrativo.**
- 5. Leitura Complementar**

1. Já falamos sobre a narrativa em outra aula. Vimos os principais elementos que compõem um texto narrativo, lembra-se? Enredo, personagens, tempo, espaço, tempo, espaço e narrador. Já analisamos os tipos de narrador e apresentei a vocês os tipos de discurso...Disse que continuaríamos o assunto...e, hoje, vamos à prática: vamos testar seus conhecimentos e, ao final, farei uma proposta a você.

Uma *revisão* dos tipos de discurso (fala das personagens):

- 1) discurso direto** (o próprio personagem fala);
- 2) discurso indireto** (o autor conta com suas próprias palavras o que o personagem diria.).

3) **discurso indireto livre** (o narrador e o personagem falam em uníssono. Não há presença de verbos de elocução, de travessões, dois pontos).

2. Transformação dos discursos.

Discurso Direto	Discurso Indireto
Presente Futuro do Presente Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito Futuro do pretérito Pretérito mais-que-perfeito
Imperativo	Pretérito Imperf. do Subjuntivo
1ª.ou 2ª pessoa Vocativo Forma Interrogativa Advérbios aqui, agora, hoje, amanhã naquele	3ª pessoa Objeto Indireto Forma Declarativa lá, naquele momento, dia, no dia seguinte
Pronomes demonstrativos e possessivos essa(s), esses(s) isso, isto meu, minha teu,tua nosso, nossa	aquela (s) aquilo seu, sua (dele, dela) seu, sua (dele, dela) seu, sua (deles, delas)

Fonte: *Coleção Objetivo*, Livro de Redação.

Veja um exemplo do vestibular em que pede essa modificação no discurso:

(FATEC) "Ela insistiu:

-Me dá esse papel aí."

Na transposição da fala da personagem para o discurso indireto, a alternativa correta é:

- Ela insistiu que desse aquele papel aí.
- Ela insistiu em que me desse aquele papel ali.
- Ela insistiu em que me desse aquele papel aí.
- Ela insistiu por que lhe desse este papel aí.
- Ela insistiu em que lhe desse aquele papel ali.

A resposta correta é a da letra "e"; perceba os elementos que foram alterados.

(FUVEST) Maurício saudou, com silenciosa admiração, esta minha avisada malícia.

E imediatamente, para o meu Príncipe:

-Há três anos que não te vejo, Jacinto...Como tem sido possível, neste Paris que é uma aldeola, e que tu te atravancas?

(Eça de Queirós, A cidade e as serras)

- a) Transponha para o discurso indireto o excerto acima, fazendo as adaptações necessárias.
- b) Justifique, agrupando-as em dois blocos, as alterações realizadas.

Resposta (fonte: Curso Objetivo):

a) Maurício saudou, com silenciosa admiração, esta minha avisada malícia. E imediatamente disse para o Jacinto que havia três anos que não o via e perguntou como tinha sido possível naquele Paris que era uma aldeola e que ele atravancava.

b) No discurso indireto, que registra o fato da perspectiva do narrador, a enunciação vai para um tempo anterior; assim tem-se *havia* e *via* (pretérito imperfeito), em vez de *há* e *vejo* (presente); *tinha sido* (pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo), em vez de *tem sido* (pretérito perfeito composto do indicativo); *era* e *atravancava* (pretérito imperfeito do indicativo), em vez de *é* e *atravancas* (presente do indicativo).

No discurso indireto tem-se a 3ª pessoa do singular substituindo a 1ª. e 2ª. do discurso direto; assim o pronome *o* entra no lugar de *te*; *aquele* substitui este (*neste*) e muda-se para a 3ª. pessoa (*ele*) o pronome da 2ª. pessoa (*tu*). Foi introduzido o verbo *dicendi* (*dizer*), tirando-se os dois pontos e travessão, pontuação do discurso direto, sendo estabelecida uma relação de subordinação (*que*).

O vocativo, *Jacinto*, típico da fala do discurso direto, acaba tornando-se objeto no discurso indireto.

3. Proposta de narração.

Vamos fazer uma narração?

Não existem fórmulas para fazer uma boa redação, mas orientações básicas, a partir das quais cada qual irá construir um texto com o próprio estilo. O exercício constante, aliado à prática da leitura, e a reflexão são indispensáveis para a criação de textos.

Procure, aí em sua casa, treinar a escrita. É verdade que a narração não é normalmente colocada como proposta no Vestibular. O fato é que você desenvolve seu potencial criativo ao contar uma história, com elementos da narrativa já determinados: como ser original? É esse o seu desafio: escreva uma narração e pense que milhares de pessoas terão os mesmos elementos que você para escrever o texto...a diferença estará no tratamento do tema e na elaboração da linguagem.

No dia 5 de outubro de 1999, terça-feira, o jornal *Correio Popular*, de Campinas, SP, publicou a seguinte manchete de primeira página, acompanhada de breve texto:

100 mil ficam sem água em Sumaré

Um crime ambiental provocou a suspensão do abastecimento de água de cerca de 100 mil moradores de Sumaré. A medida foi tomada na sexta-feira, quando uma mancha de óleo de aproximadamente 3 quilômetros de extensão surgiu nas águas do rio Atibaia. Anteontem, uma nova mancha apareceu nas proximidades da Estação de Tratamento de Água I, na divisa entre o bairro Nova Veneza e o município de Paulínia. A situação somente será normalizada na quinta-feira. A Cetesb investiga o caso e os técnicos acreditam que o produto (óleo diesel ou gasolina) foi despejado em esgoto doméstico em Paulínia.

Leve em conta esta notícia e privilegie a hipótese dos técnicos, apresentada no final do texto. A partir desses elementos, escreva uma narração em terceira pessoa, caracterizando adequadamente personagens e ambiente. Crie um detetive ou um repórter investigativo que, quando tenta resolver o “crime ambiental”, descobre que o ocorrido é parte de uma conspiração maior.

Atenção às **exigências da proposta**: caracterize as personagens, faça a associação dos fatos com o espaço e muita atenção ao narrador: deve ser em 3ª.pessoa (ou observador ou onisciente...) – não fuja da proposta.

Nota: Você poderá, depois que fizer sua narrativa, acessar o site da Unicamp e ler alguns dos textos que a Banca Examinadora considerou como as melhores sobre esse tema.

4. Orientações para seu texto narrativo.

Fique atento à estrutura da narração e à apresentação de seu texto: inclusive quanto à estética.

-] Nunca fuja do tema: escreva sobre o que pede a proposta.
-] Na narrativa, procure responder às questões básicas: o quê?, quem?; quando?; onde?; como? por quê?
-] Lembre-se de ser coerente ao formar sua seqüência lógico-temporal dos fatos; os elementos devem estar relacionados entre si.
-] Atenção ao foco narrativo: você deve seguir a proposta e buscar uma coerência entre aquele que narra e o tipo de linguagem e na forma de desenvolver os fatos. É como um filme com um problema de roteiro, que, quando percebido, torna inverossímil a história.
-] Observe, também, quando e como usar os diferentes tipos de discurso; por exemplo, no indireto-livre, o narrador deverá ser necessariamente onisciente
-] Ao construir sua personagem, muito cuidado para situá-la dentro do tempo e do espaço em que se desenvolverão os fatos. A caracterização física e psicológica deve permitir ao leitor conhecê-la, formar uma idéia que a vincule aos fatos. Deve-se observar à classe econômica a que pertence, seus hábitos culturais, sua linguagem, suas roupas, sua idade, enfim, fazê-la "verdadeira" dentro do texto.
-] A linguagem coloquial pode (e deve) ser usada para dar-se voz às personagens; às vezes ao próprio discurso do narrador.
-] A linguagem figurada também é bem-vinda num texto narrativo; use a criatividade, crie metáforas, metonímias, sinestésias, recursos sonoros; crie!
-] Mesmo sendo permitido o uso da linguagem coloquial, talvez gírias, regionalismos, não vá descuidar da Gramática, quando se fizer necessário.

Quanto à estética, não descuide de sua letra, que deve ser legível (manuscrita ou de forma); atenção às margens, procure deixar alinhado seu texto e evite as rasuras. Um bom expediente é o rascunho: você terá a chance de, relendo o texto, aprimorá-lo, além de cuidar da gramática e de evitar as rasuras. Caso erre uma palavra ao passar seu texto a limpo, simplesmente passe um traço e escreva o correto à frente, combinado?

5. Leitura Complementar

Leia a crônica narrativa que segue e observe como o tratamento de um tema comum, as rugas com um professor (e de Português) tornou-se um belo texto. Essa leitura é complementar, apresenta como objetivo sugestões para que você se espelhe e busque a sua forma de escrever...

Meu Professor de Português

Não posso descrever com fidelidade o seu rosto. Há certas minúcias e detalhes que o tempo se encarrega de apagar. Não posso, por exemplo, descrever seu nariz, sua boca, mas, em algum canto do meu cérebro ficou gravado seu olhar míope, suas sobrancelhas cerradas entrecortando-se acima dos olhos. Era um olhar tão grave que eu não ousava desafiar. Ele foi meu professor por um período de três anos. Durante a 5ª, 6ª e 7ª séries, consecutivamente. Excluindo os domingos, eu o encontrava todos os dias. Era mal-humorado, carrancudo e não fazia a mínima questão de cumprimentar os transeuntes. Esboçar um sorriso? Só para as meninas do magistério. Quando elas passavam ele estendia um olhar benevolente, como se tivesse alguma carência afetiva, e sempre exclamava a mesma frase: "ah, se eu tivesse 20 anos..." Nessas horas eu chegava a ter pena dele. O silêncio que procedia após a fala, parecia avolumar-se dentro do peito, sufocando o espaço interior. Com olhos faiscantes ele destilava sobre nós o veneno da frustração: "Você aí que parece a Belém-Brasília, leia sua redação". Essa era eu. Às vezes, também me chamava de magricela, quando não, dizia apenas "você aí". Nunca me lembro de tê-lo ouvido pronunciar o meu nome, nem os de minhas amigas. Será que ele temia criar algum laço mais profundo? Se essa era a meta, ele conseguiu. Eu mesma cheguei a ter ódio dele. Ódio esse, que eu guardava em sigilo e disfarçava com um sorriso amarelo pra que ele não percebesse. Mas, quando o rancor silencioso vai se avolumando e transforma-se numa bola enorme, arremessada freneticamente do estômago para a garganta, num ricto nervoso, a gente desrespeita a lei e vomita. Vomita tudo de uma só vez. Eu estava cansada de tanto escrever redação, narração, descrição, dissertação... e todos os "ãos" que ele usava para discriminar os textos. Pior é que nos mandava ler em voz alta. Líamos, e ele criticava: "Precisa melhorar, está faltando a essência". Quanto tempo vaguei à procura da tal essência! Pensava ser ela, um fluído aéreo que eu jamais conseguiria captar. Naqueles três anos, tudo o que aprendi estava relacionado com a produção de textos. Na época eu já sabia o que era cacófato, pleonasma, ambigüidade, metáfora... entretanto, não sabia diferenciar o objeto direto do indireto. Mas, como eu ia dizendo, chegou o dia do vômito. Eu disse vômito? Céus! Se meu professor lesse isso... Era a prova do último bimestre da 7ª série. Como de costume, ele nos mandou escrever uma redação. "Tema livre". Dissertei sobre o seguinte: "O professor que eu quero ter". Fui fundo. Imersão total. Devolvi a ele a palavra cortante que havia me escalavrado. Devolvi na forma mais aguda das estruturas lingüística. Penso que doeu. Na entrega dos boletins, ele chamou-me à parte. Tremi. As pernas bambearam. Os joelhos chegaram a bater um no outro. Fui capaz de imaginar a expressão da minha mãe observando um zero no meu boletim... como me enganei! Ele havia me dado

dez! Apertou minha mão e disse: "Vá em frente, você encontrou a essência." Descobri, numa fração de segundo que a essência é o conjunto de sentimentos que dá vida ao texto, é a natureza das coisas reveladas na sua intimidade. Essa é a melhor imagem, dele, que guardei na retina da minha memória. Mesmo por linhas tortas, levou-me a tomar gosto pela escrita. E isso é suficiente para eu perdoar meu velho professor de português.

Lucilene Machado
